

785 - O BRINQUEDO TERAPÊUTICO NO CUIDADO À CRIANÇA COM ESTOMIA E NEURODESENVOLVIMENTO COMPROMETIDO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Tipo: POSTER

Autores: CAMILA MORAES GAROLLO PIRAN (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ), ALANA VITÓRIA ESCRITORI CARGNIN (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ), MARIANA MARTIRE MORI (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ), SILVIA SILLES (UNIVERSIDADE GUARULHOS), GISELE CHICONE PASCON (UNIVERSIDADE GUARULHOS), LUCIANE VASCONCELOS BARRETO DE CARVALHO (ESCOLA PAULISTA DE ENFERMAGEM/UNIFESP), MARCELA DEMITTO FURTADO (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ), **JULIA TEIXEIRA NICOLSI (UNIVERSIDADE GUARULHOS)**

Introdução: O Brinquedo Terapêutico (BT) é uma ferramenta de cuidado que considera as necessidades lúdicas do público infantil e facilita a comunicação, expressão de sentimentos e o estabelecimento de vínculo entre a criança, sua família e a equipe de saúde. Trata-se de uma estratégia aplicável a diferentes condições clínicas, no entanto, em crianças com condições crônicas complexas, o BT fornece suporte emocional e funcional aos familiares envolvidos no cuidado. **Objetivo:** Relatar a experiência das enfermeiras no uso do brinquedo terapêutico no cuidado à criança estomizada com neurodesenvolvimento comprometido. **Método:** Trata-se de um estudo qualitativo do tipo relato de experiência, embasado nas atividades teórico-práticas de um projeto de pesquisa institucional denominado “BRINQUEM - brincar e o brinquedo no cuidado à criança” aprovação CAAE: 83080824.0.0000.0104. A sessão de BT foi realizada por enfermeiras à uma criança do sexo masculino, sete anos portadora de gastrostomia e traqueostomia, com mutação no gene DEAF1, conhecida com síndrome de Vulto-van Silfhout-de Vries, mutação genética associada ao atraso no desenvolvimento neurológico. A mãe esteve presente e acompanhando toda a sessão. O cuidado baseado no BT foi realizado durante o tempo de espera no ambulatório pediátrico público da cidade de Maringá em junho de 2025. **Resultados:** O tempo de espera para atendimento especializado gera tensão, inquietação e desconforto para criança e seus cuidadores. Esse contexto, motivou a introdução do BT como estratégia de cuidado e acolhimento. Considerando a condição de neurodesenvolvimento da criança, foi proposto o uso do boneco como meio de estímulos sensoriais, expressão e interação, no entanto, em razão do diagnóstico de base da criança e das implicações clínicas, a comunicação foi do tipo não verbal. Houve orientação e diálogo com a mãe, que demonstrou compreensão sobre a proposta. Apesar das limitações impostas pela condição clínica e uso de traqueostomia, a criança demonstrou capacidade de expressar emoções por meio de gestos, expressões faciais e vocalizações. Sua comunicação não verbal foi essencial para estabelecer vínculo durante a atividade com o boneco terapêutico. O menino demonstrou alegria. Segundo a mãe, o brincar é um aspecto fundamental para ele, sendo algo valorizado tanto no ambiente domiciliar quanto hospitalar e ambulatorial. A experiência do atendimento com a utilização do brinquedo terapêutico trouxe leveza ao ambiente, reforçando a importância do brinquedo no contexto hospitalar como um recurso de acolhimento, esperança e humanização. A atividade contribuiu para a criação de um espaço mais alegre e afetuoso diante dos desafios enfrentados pela criança. A entrega do boneco terapêutico foi bem recebida, gerando identificação imediata por parte do paciente. **Conclusão:** A experiência das enfermeiras do uso do BT por meio do boneco terapêutico no cuidado desta criança foi uma estratégia eficaz para promover acolhimento, redução da ansiedade, cuidado humanizado e promove o vínculo com a equipe. Apesar das limitações da criança a intervenção favoreceu a comunicação simbólica, estímulo sensorial e vínculo, bem como, favoreceu as orientações à família.